

A QUESTÃO AMBIENTAL URBANA E O SANEAMENTO BÁSICO: ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SANEAR NOS BAIRROS DO LITORAL OESTE DE FORTALEZA - CEARÁ

Profa. Dra. Maria Salete de Souza (*)

RESUMO -Este trabalho apresenta resultados preliminares de pesquisas realizadas sobre as condições de saneamento básico e os seus impactos ambientais nos bairros de Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará, localizados no litoral oeste de Fortaleza. São bairros de elevada densidade populacional, onde residem populações de baixa renda, encontrando-se uma forte incidência de habitações subnormais do tipo “favelas.” Em função das deficiências de infra-estrutura e de serviços básicos, são graves os problemas de saneamento ambiental que repercutem em toda a área. A partir de 1993, o governo do estado do Ceará estabeleceu um programa de saneamento básico para o município de Fortaleza com o objetivo de ampliar a rede de esgoto e de drenagem urbana, além da definição de metas para solucionar o problema da coleta dos resíduos sólidos. Nesta pesquisa procura-se identificar a situação atual do setor saneamento na área e os mecanismos que produzem a não universalização dos serviços e analisar as políticas que orientam a ação pública local.

Palavras-chave: Urbanização, Meio Ambiente, Saneamento.

ABSTRACT - The paper presents preliminary results of researches made about the conditions of basic drainage and their environments impacts on the neighborhoods of Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará, localized on the west coast of Fortaleza. They are neighborhoods of high population density, where are people of low income, finding a strong incidence of subnormal residence kind of “slums”. Because of faults of infra-structure and basics services, the problems of environment drainage that echo in all area are serious. Since 1993, the government of state of Ceara established a program of basic drainage to the municipality of Fortaleza with the aim of enlarge the net of drain and the drainage of the city, beyond the definition of goals to solve the problem of collect of solid residues. In the research it aims to identify the actual situation of drainage sector in area the mechanism that produce no universalism of the services and analyse the politics that guide the local public action.

Words-Key: Urbanization, Environment, Basic Drainage

INTRODUÇÃO

Com uma população de aproximadamente 2 milhões de habitantes (1.965.513 segundo o Recenseamento do IBGE, em 1996) Fortaleza é uma metrópole regional importante, posicionando-se como a sexta cidade brasileira e a terceira cidade do Nordeste em tamanho populacional. O crescimento acelerado da população urbana, principalmente a partir dos anos 50, e o agravamento da pobreza urbana expressam neste espaço fortes contrastes sociais.

A estrutura espacial urbana é marcada por características morfológicas que demonstram grandes diferenças na população nos seus diferentes estratos sociais. Assim, nos setores Leste e Sudeste da cidade salienta-se uma Fortaleza “verticalizada”, onde residem as classes sociais de renda mais elevada, enquanto nos setores Oeste e Sudoeste da cidade, embora se verifique a existência de alguns bairros de classe média, predominam os bairros populares e grandes concentrações de favelas.

Em 1996, segundo dados oficiais 30% da população da cidade de Fortaleza vive nas favelas. Nos últimos anos, o discurso sobre as questões ambientais colocam no centro do debate o problema do saneamento de Fortaleza e suas conseqüências, principalmente, com relação aos perigos de saúde pública.

A partir de 1993, o governo do Estado do Ceará através de convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) estabeleceu um programa de saneamento básico, denominado Projeto Sanear para o município de Fortaleza, a ser desenvolvido no período 1993-2000. Os objetivos deste programa versam sobre a ampliação da rede de esgoto e de drenagem urbana e construção de aterros sanitários para atender a coleta dos resíduos sólidos. O Projeto Sanear tem sido apresentado como o grande desafio para fazer face aos problemas de saneamento de Fortaleza.

(*) Departamento de Geografia - Universidade Federal do Ceará (Brasil)

No entanto, torna-se necessário um estudo para avaliar as reais transformações que vem conhecendo o saneamento básico de Fortaleza. Nesta pesquisa procurou-se analisar a questão do acesso das camadas mais pobres da população aos serviços de saneamento. Acredita-se também como de fundamental importância a identificação dos mecanismos que produzem a não universalização dos serviços e compreensão das lógicas que orientam a ação pública local.

ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

De acordo com H. Coing o abastecimento d'água e o saneamento define-se como: " um conjunto de bens e de serviços que existem nas cidades, de uso coletivo, que constituem as condições materiais para o funcionamento da cidade enquanto espaço de produção e de consumo e que são ao mesmo tempo suportes das funções estatais. Ainda de acordo com o mesmo autor, o que define estes bens como coletivos são as seguintes características: o caráter de serviço, sua localização espacial (no espaço urbano), sua forma de organização em redes e a interdependência existente entre eles."(H. COING, 1992)

Esta definição dos serviços urbanos inclui um conjunto de bens coletivos : « no qual as fronteiras serão definidas pelo tipo de intensidade das interdependências funcionais existentes entre os seus elementos, como por exemplo : os serviços de coleta de lixo, condição necessária ao funcionamento do sistema de evacuação das águas de chuva ou das águas usadas ; a iluminação pública condição para a eficácia da rede viária (...) Cada época redefine os limites e os conteúdos deste conjunto. (...) A expressão serviços não define uma lista acabada de objetos. (COING,H. 1992)

Os serviços se estruturam no espaço sob a forma de redes urbanas, isto é, « sistemas de instalações duráveis, capazes de veicular, de estocar, de tratar e distribuir amplamente sobre o território urbano, água, energia sob diferentes formas » (BRITO,A.L.N. de P.1995)

Se se toma a característica interdependência, pode-se verificar que os serviços urbanos são organicamente interligados entre eles, como por exemplo : o bom funcionamento do saneamento condiciona àquele da rede viária, a energia elétrica por sua vez é uma condição necessária para o funcionamento do abastecimento d'água, etc. Esta noção de interdependência e de coerência funcional exerce um papel decisivo para a generalização dos serviços para o conjunto da população.

Historicamente os serviços urbanos têm se organizado como serviços públicos. Desta forma, quando se faz referência aos serviços urbanos, se faz referência à intervenção dos poderes públicos. Esta intervenção pode se dar diretamente tanto na produção, como na gestão dos serviços; ou indiretamente quando os poderes públicos concedem a produção e a exploração dos serviços ao setor privado, conservando, geralmente as prerrogativas no financiamento, controle e regulamentação dos mesmos.

As intervenções dos poderes públicos no domínio dos serviços urbanos fazem surgir diferentes formas de atuação, das quais pode-se distinguir principalmente a gestão direta, onde os serviços são produzidos e geridos com os próprios meios da coletividade, municipalidade, estado, associações de bairros, etc e a delegação, na qual a coletividade, responsável jurídico dos serviços, delega a terceiros total ou parte das operações necessárias à produção dos serviços. As principais formas de delegação são a concessão e a permissão onde as empresas privadas têm a responsabilidade total dos serviços, sejam os investimentos, produção e gestão.

Existe, portanto, uma diversidade dos quadros institucionais ligados à produção e a gestão dos serviços urbanos. Com efeito, para a análise da gestão deve-se fazer referência as dimensões institucionais, técnicas, econômico-financeiras e sócio-políticas.

No sentido de obter melhores resultados na sua política setorial para os países em desenvolvimento (PED) o Banco Mundial insiste sobre a importância da eficiência na gestão dos projetos urbanos. Segundo OSMONT(1995) " o essencial é obter a melhor rentabilidade possível destes projetos, a fim de melhor atender os objetivos fixados, a saber: diminuir as subvenções no conjunto do setor, melhor mobilizar os recursos locais para o crescimento da eficácia dos serviços objetivando sua "autosustentação" e melhor garantir às camadas mais pobres da população acesso a melhores condições de vida".

No que diz respeito aos serviços urbanos, a emergência do Estado de Bem Estar Social destaca dois aspectos importantes: a difusão do direito aos serviços a todos os cidadãos e a criação de mecanismos de regulação e de financiamento público. Os efeitos da criação destes mecanismos foram importantes para o rebaixamento dos custos dos serviços, pela aceleração da evolução tecnológica e a reestruturação dos setores econômicos ligados à produção de seus serviços.

A instauração de um conjunto de normas pelo funcionamento dos serviços, diminui a desigualdade

espacial na distribuição dos mesmos, através de uma tendência à integração e a generalização das redes.

Analisando ainda o caso dos países europeus e os modos de gestão dos serviços urbanos na lógica do Estado de Bem Estar Social, assim se refere BRITO (1995) “ o fato dos serviços serem geridos pelo setor privado não os ausenta do conteúdo de “serviços públicos”. A natureza jurídica do operador é uma questão puramente operacional, escolhida em função das características de cada serviço, e de circunstâncias concretas de cada administração. A obrigação do Estado na lógica do Estado de Bem Estar Social não é de fornecer diretamente os serviços, mas de assegurar seu acesso a todos.

No Brasil, nos anos 40, no quadro de uma política fortemente autoritária marcada pelo nacionalismo emerge a concepção de um Estado prestador de serviços. Sistemas nacionais públicos ou regulados pelo Estado aparecem nos diversos domínios sociais inclusive nos serviços urbanos.

Referindo-se ao modo de gestão dos serviços nos países da América Latina, D. FAUDRY, analisa que a crise dos serviços de água e de saneamento comporta uma dimensão institucional importante sob dois pontos de vista: o modo de gestão do setor que concorre muitas vezes a crises, e além da busca de soluções globais que são geralmente procuradas nas reformas institucionais. O sistema institucional pode ser analisado de acordo com quatro pontos de vista: o estatuto jurídico, o nível de centralização, o nível de autonomia e a integração funcional do serviço. Por outro lado, o modo de gestão dos serviços deve ser interpretado em função do contexto sócio-político dos países latino-americanos. (D. FAUDRY, 1990).

O referencial teórico exposto acima, serviu de base para fundamentar nossas pesquisas a respeito da gestão dos serviços de saneamento em Fortaleza e das questões ambientais decorrentes dos problemas da insuficiência destes serviços nos bairros da costa oeste, mesmo após a implantação do Projeto Sanear.

Para a realização da pesquisa partimos das prioridades definidas pelo governo do Estado para o programa de saneamento, analisando os investimentos já realizados e sua distribuição espacial. Por outro lado, nos pareceu importante verificar como o organismo responsável pela gestão do Projeto Sanear vem tratando a questão do acesso das camadas populares aos serviços de saneamento.

Procurou-se identificar os mecanismos que produzem a não universalização dos serviços e a lógica que orientam a ação pública local na implantação e gerenciamento do saneamento básico. Portanto, analisa-se a evolução da implantação da rede de esgoto do ponto de vista das proposições iniciais, estudando as zonas onde a rede de esgoto já foi implantada, a parte em construção e as perspectivas para a finalização da obra.

Sabe-se que o principal problema de saneamento está no abastecimento dos bairros da periferia urbana de Fortaleza e das “favelas.” De acordo com a proposição inicial do projeto Sanear, uma grande parte dos bairros populares que estão situados na zona Oeste da cidade deveriam ser atendidos pela nova rede de esgoto. Considerando que nestas áreas encontram-se grande concentrações de favelas, o atendimento nestes bairros é ainda bastante problemático.

Através de dados estatísticos oficiais, levantamentos bibliográficos, aplicações de questionários, informações das associações de moradores, percebe-se claramente a carência do saneamento básico nestes bairros.

O SANEAMENTO BÁSICO NOS BAIRROS DA COSTA OESTE DE FORTALEZA

Na região metropolitana de Fortaleza o número de domicílios com abastecimento d’água adequado evoluiu de 77,05% em 1991 para 91,33% em 1996 enquanto a média do estado do Ceará, no mesmo período, cresceu de 42,69% para 47,52%. No que diz respeito à coleta de lixo o índice de domicílios beneficiados por esse serviço, em 1991, chega a 84,86%. Entretanto, essa situação favorável não se reflete na existência de instalações sanitárias adequadas, uma vez que somente 39,5% dos domicílios da Região Metropolitana de Fortaleza, em 1996, estão ligados à rede de esgoto.

A ocupação do litoral oeste de Fortaleza se dá a partir dos anos 50, com o aumento das migrações para Fortaleza. Com o crescimento do setor industrial da avenida Francisco Sá estas áreas vão sendo incorporadas ao processo de expansão da cidade. É nesse contexto, que começa a ocupação das dunas do litoral oeste que vai dar origem ao bairro do Pirambu e posteriormente aos outros bairros do Cristo Redentor e Barra do Ceará.

Em função da caracterização física da área, topografia e geologia, onde dominam terrenos arenosos de antigos campos de dunas e das formas de ocupação pela população, constata-se a ocorrência de sérios problemas de contaminação do lençol freático. Ainda hoje existe uma expansão desordenada em áreas de dunas constituindo-se como áreas de risco

Neste trabalho procurou-se analisar o abastecimento d'água, verificando-se os domicílios efetivamente ligados a rede geral, gerenciada pela Companhia de Abastecimento de Água do Ceará (CAGECE).

Quanto ao esgotamento sanitário procurou-se analisar o sistema de implantação da rede de esgoto localizando-se as áreas onde a rede de esgoto já foi implantada, a parte que esta em construção e as perspectivas para a finalização da obra.

Com relação ao abastecimento d'água no ano de 1999, do total de 28.277 domicílios dos bairros do Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará, 18.937, ou seja, 67,6% são atendidos pelo abastecimento d'água. Este dado é um pouco mais elevado no bairro do Pirambu, onde 69,3% dos domicílios estão ligados à rede, conforme pode-se verificar na tabela 01.

Quanto aos serviços de esgotamento sanitário, apenas 9.733 domicílios dos bairros estão ligados ao sistema, ou seja, 34% do total. O bairro Barra do Ceará é o melhor servido com um total de 6.388 ligações que corresponde a 39,0 % do total de domicílios. (Ver tabela 01)

Grande parte dos domicílios ainda utilizam água de poços e cacimbas. Este fato vem a se constituir um sério problema de saúde pública de vez que em função do pequeno tamanho dos lotes construídos, as fossas são, na maioria dos casos, construídas próximo aos poços e cacimbas contaminando desta forma o lençol freático.

O lançamento de esgotos domésticos é feito diretamente no oceano e nos efluentes do rio Ceará. Todas as praias apresentam elevados índices de coliformes fecais.

A população dos bairros do Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará totalizava, em 1996, segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE, 114.138 habitantes com uma densidade média de 195 hab/ha. (Tabela 02) Nestes bairros predominam os pequenos lotes e uma grande densidade de construção.

O Bairro do Pirambu apresenta as mais altas densidades da área, ou seja, 328 hab/ha. Considerado como a maior concentração de favelas de Fortaleza, este bairro vem, nos últimos anos, passando por um processo de urbanização através de melhorias no que concerne à implantação da infra-estrutura e serviços básico, podendo ser considerado hoje, mais como um bairro popular.

O bairro Cristo Redentor que apresentava em 1996 uma população de 34.775 habitantes, possui uma forte incidência de favelas, principalmente nas áreas mais próximas ao mar. São graves os problemas de saneamento básicos nestas áreas, sendo comum os esgotos a céu aberto e o lixo acumulado nos terrenos baldios.

A tabela que se segue (tabela número 03) demonstra os dados sobre os níveis de renda per capita dos chefes de família, em salários mínimo mensais, em 1999. De acordo com referidos dados no Bairro do Pirambu 56,14% dos chefes de família recebiam mensalmente até 01 salário mínimo e 82,7% até 02 salários mínimos. Considerando que as famílias são muito numerosas, em média 5 pessoas por família pode-se presumir os níveis de pobreza da maioria da população. Estes números são semelhantes para os chefes de família do bairro Cristo Redentor. Para o bairro Barra do Ceará os índices são de respectivamente, 50,10 e 74,94 % denotando também um quadro de pobreza urbana.

Os baixos rendimentos das famílias residentes nestes bairros têm repercussões no âmbito das condições de habitabilidade, da estruturação familiar e do acesso aos bens e serviços básicos.

O quadro de pobreza urbana que vai predominar na área torna-se marcante e vai agravar os problemas ambientais tanto no que diz respeito à questão habitacional, quanto aos problemas de infra-estrutura e saneamento básico.

Em função do grande déficit de habitação a população vem levantando barracos em áreas de risco, como por exemplo, nas dunas da praia das Goiabeiras, onde se encontram os conjuntos Goiabeiras I e II, no bairro Barra do Ceará, áreas típicas de favelas. Também nas margens do rio Ceará, na área de Proteção Ambiental -APA do rio Ceará, muitas famílias vêm ocupando parte do manguezal, desmatando-o e levantando seus barracos de forma desordenada ocasionando graves problemas ambientais. Nestas áreas as águas servidas, resíduos sólidos e dejetos de modo geral são lançados diretamente no rio agravando a poluição ambiental e comprometendo a qualidade de vida das populações.

CONCLUSÕES

De acordo com os estudos efetuados o saneamento básico nos bairros do Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará, mesmo com a implantação do Projeto Sanear na área, ainda é bastante problemático. São graves os problemas ambientais, especialmente na faixa mais próxima ao mar, e nas dunas da praia das Goiabeiras e nos manguezais do rio Ceará. A drenagem urbana na área tem se agravado em função das deficiências em infra-estrutura urbana e serviços básicos. Este fato tem provocado sérios problemas de saúde pública, com incidência de doenças, tais como casos de dengue e cólera, entre outras enfermidades. O problema do esgotamento sanitário além de provocar mau cheiro, contribui para provocar impactos sobre a população através dos vetores de insetos e roedores, entre outros. Os impactos ambientais agravam-se com os desmatamentos nas áreas de mangues e com a ocupação das dunas em áreas de risco.

Os dados empíricos demonstram que a maioria das famílias ainda utilizam fossas, sejam sépticas ou rudimentares. Este fato vem agravar a contaminação do lençol freático, considerando que na maioria das vezes a localização das fossas não obedece as distâncias exigidas para os poços ou fontes de água. São, portanto, graves os problemas do saneamento básico nos referidos bairros onde se observa ainda esgotos a céu aberto e águas servidas que correm na beira das calçadas. Por outro lado, os esgotos domiciliares muitas vezes escoam para o rio Ceará causando graves problemas de contaminação das águas dos rio e perigos para a saúde das populações que utilizam suas águas e também a praia, para banhos.

Com efeito, faz-se necessário uma melhoria da infra-estrutura urbana e serviços de saneamento básico, rede de esgoto e coleta de lixo, além da necessária instalação de programas de educação ambiental e sanitária junto as comunidades locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, Rosa Maria Nogueira de Paiva. Les modes de gestion des services d'eau et d'assainissement à Rio de Janeiro(1975-1986) - logique technico-sectorielle nationale vs logiques politiques locales. Thèse de doctorat nouveau régime. Université de Paris XII Val-de-Marne. Institut d'Urbanisme de Paris,1995 425 p.
- COING, Henri - Les services urbains revisités in Servicios Urbanos en America Latina. Santiago. Ed. Redes, 1992
- FAUDRY, Daniel - Eau et assainissement: Bilan technique et social in Cahiers des Ameriques Latines N° 8 IHEAL. Paris,1990 pp.41-52 (n° spécial Repenser l'Urbain)
- KNAEBEL, G.CADILLON, M. et al. – Que faire des villes sans égouts? Pour une alternative à la doctrine et aux politiques d'assainissement urbain. Paris.Créteil,AC.A/Institut d'Urbanisme de l'Université de Paris XII,1984
- MOTA, Suetônio – Saneamento, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro. ABES,1999
- OSMONT, Annik. La Banque Mondiale et les Villes - Du développement à l'ajustement. Paris.Éditions Karthala, 1995
- SANEAR – Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SDU. Fortaleza. Governo do Estado do Ceará, 1996
- SOUZA, M.Salete – Gestão do Saneamento Básico em Fortaleza: O Caso do Projeto Sanear in Caderno do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional. N° 05 – Saneamento e Meio Ambiente. Fortaleza. UFC,1999